

ANEXO F1

Transcrição da Entrevista 1 **Entrevista ao Dr. António Paula Brito**

Condições da realização da entrevista

A entrevista, com duração de cerca de uma hora e meia, realizou-se no dia 4 de Outubro de 2012 na sede da Junta de Freguesia de Estoi. Foi acordado o recurso à sua gravação áudio parcial.

A atitude do entrevistado pautou-se pela colaboração, respondendo às perguntas e confirmando outras questões apresentadas.

A transcrição foi seletiva pois a entrevista transformou-se numa conversa e nem todo as perguntas foram de resposta assertiva ou direta, contudo procurou-se ser fiel ao discurso oral, tal como foi produzido.

Guião da Entrevista

1. A Freguesia de Estoi

1.1 Vida associativa e sociocultural da Aldeia de Estoi

1.1.1 Das seguintes associações, quais ainda existem e que actividades promovem?

- **Centro Recreativo e Cultural de Estoi**

Já não existe.

- **Associação Jograis António Aleixo – aulas de guitarra, futebol, jornal, teatro, xadrez, ténis de mesa e andebol.**

A associação ainda existe mas penso que já não têm ensino de guitarra há três anos. Não sei ao certo se ainda mantêm o resto das actividades.

- **Clube de Ciclismo - prova no calendário nacional**

Também já não existe.

- **Centro Equestre - Feira do Cavalo - dinamização do turismo equestre através da realização de passeios.**

O Centro Equestre que era uma associação com esse nome já não existe.

- **CACE - Centro de Artes e Cultura de Estoi**

Também já não existe.

- **CIMFARO - sediada em Faro mas presta assistência à população de Estoi - Exclusão Social do Idoso no Meio Rural**

Existe, tem sede em Faro mas a Junta de freguesia é sócia, para além dos sócios individuais, pois as juntas de freguesia e a câmara municipal são todos sócios da CIMFARO. Todas as quartas-feiras, às 14h30, têm aqui ensaios do rancho folclórico (desse da CIMFARO), composto por pessoas de Estoi e de St^a Bárbara de Nexe; e às quintas-feiras à tarde, quinzenalmente, é uma tarde diferente, com jogos, contos, entre outros e têm ações de divulgação sobre segurança levados a cabo pela GRN.

- **ACESTOI**

Sim, essa até é nova, tem meses de constituída;

1.1.2 Existe mais alguma associação ativa?

Sim, existe a Casa do Povo de Estoi. Começou por ser só associação cultural e o ano passado já passou a IPSS. Agora pretendem fazer um alargamento das instalações para poder permitir ter um centro de entretenimento, um centro de dia, não para idosos doentes mas sim para idosos ainda em saúde e plenas funções para assim conviverem e ocuparem-se com trabalhos manuais.

A da paróquia também é uma associação, chama-se Associação Cultural e Social da Paróquia de São Martinho de Estoi, também já é IPSS e já tem para além do lar de terceira idade tem a cresce e o jardim-de-infância.

Existe também um moto-clubes mas é quase inativo apesar de usufruírem de instalações cedidas pelo município.

1.1.3 Existe a ‘Quinta do Pé da Cruz’, é turismo rural?

Apesar de não ter a certeza se estará classificada como turismo rural, penso que servirá para esse fim. A propriedade era de um grande agricultor aqui da freguesia, estava parte quase em ruínas e foi comprada por um senhor suíço que

mora aqui no campo há quinze ou vinte anos, há uns dez comprou a casa, reconstruiu e adaptou-a para turismo. Esta tem uma entrada secundária mesmo em frente à receção da pousada (Palácio de Estoi), e assim os turistas têm um acesso mais direto para fazerem a visita a esta.

1.1.4 A ‘Casa de Estoi’ também é turismo de habitação?

Sim, essa era mesmo classificada como casa de turismo de habitação, é e está aberta.

1.2 Espaços Culturais

1.2.1 Em termos de equipamento cultural, o Cinema Ossónoba funciona como espaço multiuso?

Sim, o cinema é um espaço multiusos e a Casa do Povo também tem um salão onde são dados pequenos espetáculos nomeadamente de fado e charolas.

1.2.2 A casa do poeta e médico Emiliano da Costa é visitável? É propriedade privada? Poderia ser um espaço visitável ao público?

A casa é privada; o poeta Emiliano da Costa nunca teve filhos e sua a herdeira foi a antiga criada D. Edília, e foi esta senhora que permaneceu a morar na casa. Ela sempre manteve a casa como tal ela existia no tempo do doutor Emiliano. Já houve interesse em comprar a casa mas isto nunca se chegou a concretizar. A D. Edília permitia vistas à casa e tinha gosto em relatar certos episódios que se lembrava terem acontecido na casa, acerca do Dr. Emiliano e o convívio com alguns amigos que o visitavam, como o Prof. Cândido Guerreiro. Mas depois como idosa que era, e com o agravamento do seu estado de saúde, não quis vender a casa. Entretanto a senhora faleceu e atualmente os herdeiros da casa do Dr. Emiliano são os vinte e nove sobrinhos da D. Edília.

Nós (a Junta de Freguesia) temos a candidatura aprovada e a obra para começar dentro de um mês, da reestruturação deste edifício de junta e mercado, e nessas obras estão contempladas a construção de duas salas dedicadas a museu, onde pensamos recriar com o espólio do Dr. Emiliano da Costa, as duas salas que na casa dele estavam abertas a visitas. Aqui poderiam estar os seus quadros a óleo e poderiam constar alguns sonetos da autoria do doutor que retratam bem a

população rural da zona, para criar uma parte destinado á caracterização etnográfica. Outra hipótese que se coloca para este espaço museológico que está previsto é o museu do brinquedo com um espólio do município (de Faro).

1.2.3 No Plano de Intervenção consta os seguintes projetos: Polo Museológico da Água, criação da Aldeia do Artesão, e Rota dos Almocreves. Estes já existem?

Esses projetos não foram concretizados. Na altura que fizeram esse Plano de Intervenção sugeriram fazer uma casa museu numa casa no largo da Igreja matriz. Mas dado que essa área já era tão visitada por causa da igreja e do jardim, que agora está em obras, eu era da opinião que fazia mais sentido fazer o projeto na parte de cima da aldeia e captar mais público para esta zona mais antiga. Assim criava-se outro ponto de interesse e fazia o visitante a dar a volta à aldeia. E depois surgiu esta ideia, de fazer um pequeno espaço museológico neste novo espaço reestruturado do mercado e Junta de Freguesia. Os espaços do talho, da venda de frutas e dos legumes vão ser reorganizados de modo a alterar a entrada da Junta de Freguesia e simultaneamente poder ter um posto de turismo e um museu. Deste modo não precisamos de criar mais encargos de ter outra casa aberta e novos empregados, e é uma maneira de criar isto de uma forma sustentável.

1.2.4 Então o Polo Museológico da Água, a Aldeia do Artesão e a Rota dos Almocreves não existe pois não?

Não, não existem, foram ideias que não chegaram a ser concretizadas. Realmente no ano passado fizemos o 1º Festival da Água mas para dar continuidade ao projeto seria necessária substância e isto não se tornava viável. Relativamente ao artesanato este poderá estar representado neste nosso espaço que já falámos. Como também já se tinha pensado em ter um polo da biblioteca, podia-se reservar um espaço que possa servir de pequena escola de artesanato, se não for a Casa do Povo a fazê-lo. Realmente aqui seria uma ideia gira, era uma forma de dar trabalho a alguns desempregados e aproveitar por exemplo as canas dos leitões dos nossos ribeiros para fazer cestaria de cana e esteiras para sombra. Ao mesmo tempo ensinava-se esse ofício e limpavam-se as ribeiras.

1.2.5 E a Rota dos Almocreves existe?

Não, não existe. Podia-se eventualmente pensar nisso mas teria que ser com alguém ligado aos estudos de História aqui da nossa universidade por exemplo. Da mesma forma que existem a Rota da Cortiça e a Rota dos Vinhos, e consistem em visitar locais onde se transforma e produz a cortiça ou a uva em vinho. Mas teria que se pensar no que poderia ser a Rota dos Almocreves e o que se poderia dizer sobre eles, o que era a profissão deles e o que comercializavam. Lavavam os produtos que chegavam, ou que eram produzidos no baixo Algarve junto ao litoral, à costa, ou levavam produtos que eram importados, produtos que vinham de Gibraltar. A minha mãe conta sempre que a mãe dela contava que a avozinha tinha uns sapatinhos muito finos que tinham vindo de Gibraltar. Por finais do séc. XIX produtos como estes vinham por barco (do Norte de África) e eram vendidos em Olhão, quando a maior parte das coisas aqui (no Algarve) eram mais rústicas. Destes ‘centros comerciais’ vinham os produtos importados como as porcelanas também. Então os almocreves levavam isso para vender aos agricultores, que moravam na nossa serra e no Baixo Alentejo, e depois levavam coisas como os figos e as amêndoas, e traziam cortiça e cereais e eventualmente outras coisas produzidas nesses sítios. E a rota deles era esta, do litoral até ao princípio do Alentejo, até Almodôvar ou um pouco mais acima. Mas isso também implicaria um estudo, da mesma forma que você está a fazer este trabalho tinha que alguém agarrar no tema.

1.2.6 Antes de ler os Planos de Intervenção surgiu-me a ideia de propor um polo museológico ou um museu que integrasse a Festa da Pinha e a actividade de almocrevaria, com a descrição da rota dos almocreves e mostrar correlação entre estes; projeto no qual poderia fazer parte a criação de uma ‘Rota dos Almocreves de Estoi’. O que acha desta ideia?

Sim mas o problema atualmente é que não temos fundos para fazer um projeto desses. Aqui isto (reestruturação da Junta de Freguesia e mercado) é um projeto de duzentos mil euros, que envolve cem mil de construção e cem mil para equipamentos, computadores, secretárias, etc. e jamais poderá chegar para uma coisa dessas. No espaço que temos pensado e dentro desta verba, acho que um pequeno museu que no fundo tenha aquilo que temos de preservar, porque no fundo foi um grande poeta e um grande intelectual da nossa região, um dos

grandes desde sempre e dos mais importantes do séc. XX. Tendo ali duas salas que caracterizam bem a decoração de uma sala destes meios rurais e naquele caso com aquelas pinturas de vários pintores que foram importantes, para isso cabe. Depois para tentar caracterizar, para que o visitante ao entrar também tenha possibilidade de ver uma caracterização, para fazer por exemplo como está o nosso museu etnográfico (de Faro) também temos espaço. Mas realmente para uma ideia maior é mais difícil em termos de orçamento.

1.2.7 Na realidade da conjuntura atual não é possível não é?

Pois, só daqui a alguns anos, talvez uns dez.

Poderá eventualmente que aqui se poderia ter um espaço como este (sala da Junta de Freguesia) que se apresentasse a Festa da Pinha e que pudéssemos ter em painéis a apresentação de, ou fotografias antigas, dos nossos avós, pais, até como desenhos aguarelados do traje por exemplo. Pois não era igual ao que se hoje se leva, pois hoje é apenas um traje entre o etnográfico e o folclórico para criar uma imagem um pouco mais composta, caracterizando o ‘homem algarvio’ mas é uma forma muito simplista de apresentar o almocreve. Já haviam almocreves há quinhentos ou trezentos anos e com certeza eles não se vestiam assim e podia realmente haver um design artístico que pudesse representar a evolução do próprio traje dos almocreves.

- **Isso vai de encontro á minha ideia pois acho que seria ideal haver um lugar onde as pessoas pudessem ir para perceberem o que é a Festa (da Pinha). E, que a população pudesse contribuir para esse espólio museológico com o seu espólio pessoal de fotografias e histórias da sua família, dos seus antepassados que eram almocreves. Um espaço onde poderiam ter lugar encontros de partilha de conhecimentos, numa primeira parte a apresentação da Festa da Pinha e a descrição da actividade de almocreve. Uma parte poderia ser feita por um investigador por exemplo, seguindo-se ‘relatos’ de pessoas da aldeia. Nesta ocasião um descendente de almocreve poderia partilhar as memórias de família desse tempo e um pouco da sua história.**

Qual é a sua opinião?

Pois acho uma boa ideia mas isso são sonhos! António Aleixo já dizia:

“O homem sonha acordado;
Sonhando a vida percorre...
E desse sonho dourado
Só acorda, quando morre!”

É muito importante sonhar e depois tentar concretizar. Claro que eu também tinha o sonho, um sonho que não morreu ainda, mas acho que só teria pernas para andar quando tiver o museu e que este esteja aberto aos sábados e domingos. Queria, que neste largo, todos os sábados ou todos os domingos, pudessem estar pintores a pintar e a vender quadros, sejam eles artesãos ou pintores com mais formação. Seria uma feira de pintura pois acho que é uma zona (da aldeia) que se propicia para esse tipo de actividade. E conto consigo, com a sua colaboração do estudo para ajuda do nosso pequeno espaço museu!

1.3 Calendário Festivo

1.3.1 Para além da Festa da Pinha, que outras festividades, religiosas ou não, existem na aldeia?

Pela altura da Festa da Pinha temos as comemorações do 1º de Maio com os maios.

Existem as Festas de São Luís, festa religiosa em que se fazem com a massa do pão, miniaturas de formas de animais que são depois benzidos na missa que acontece no Domingo mais próximo do dia de S. Martinho (11 de Novembro). Ainda temos a Procissão dos Passos no domingo quinze dias antes da Páscoa; a procissão do Senhor Morto, na sexta-feira antes da Páscoa. Temos o Festival de Folclore e o Arraial da Nª Sª do Pé da Cruz, e ainda a Feira do Cavalo e o mercado mensal.

1.3.2 Que festividades, religiosas ou não, existiam antes (procissões por exemplo) e que já deixaram de acontecer?

Precisamente o arraial a Nª Sª do Pé da Cruz que hoje fazemos, fazia parte das festa em honra da Nª Sª do Pé da Cruz que antigamente tinha uma procissão mas já não existe.

1.3.3 Por favor confirme a existência dos seguintes eventos e a sua periodicidade:

- **Festa do Cavalo**

Realiza-se anualmente.

- **Festival Folclore**

Existe.

- **Mercado mensal**

Realiza-se no segundo Domingo de cada mês.

- **Mostra de Vinhos**

Já aconteceu mas não chegou a ter carácter regular.

- **Feira Bienal de Arte**

Também já não acontece. Isso foi o CACE, na altura em que ainda existia, que organizou na alameda do palácio uma pequena feira que aconteceu apenas uma ou duas vezes.

1.4 Turismo

1.4.1 Existe na Junta de Freguesia uma estimativa do turismo da aldeia?

Poderá talvez obter alguns elementos na Direção Regional de Cultura, por causa do número de visitantes das Ruínas, que nestes últimos anos têm diminuído muito; o número deve rondar os quinze mil e parece que no ano passado baixou para dez mil agora que o turismo tem estado em crise. Esse número não representará todos pois podem haver turistas a visitar a aldeia sem chegar a visitar as Ruínas, e agora o Palácio e a Pousada chama muitos turistas e vê-se sempre gente a circular nessa área e nem todos vão às Ruínas.

1.4.2 O que acha que mais atrai os visitantes a Estoi?

Eu acho que é o património construído, sem dúvida, é o Palácio e as Ruínas.

1.5 Estoi em Obras escritas

1.1.1 Já muito se escreveu sobre esta aldeia e seu Património. Tem ideia de quantos livros existem acerca de Estoi, do património ou da Festa da Pinha?

Não sei ao certo quantos serão, sei que existe um sobre a Festa da Pinha, a monografia de Estoi, um livro sobre as platibandas e as chaminés, e o livro 'Aldeia Branca' de Amílcar Quaresma.

2. Festa da Pinha

2.1 Dados históricos

2.1.1 Tem alguns dados históricos sobre a festa?

O meu tetravô era almocreve, tal como o meu trisavô e bisavô, também começaram por ser almocreves e passaram a proprietários ao fim de alguns anos. Não tenho documentação mas sei que o meu irmão encontrou esses dados registados no Arquivo Distrital de Faro que ligam um dos meus avôs ao morgado do ludo, padrinho de dois dos seus filhos.

Lembro que já um dos avós dizia que sempre tinha conhecido na família, geração após geração a sua participação na Festa da Pinha, a ida ao ludo, a vinda a aldeia e no dia seguinte a missa em ação de graças à N^a S^a do Pé da Cruz.

2.2 Origem da Festa da Pinha

2.2.1 Sabe data de Origem ou quando se realizou a festa pela 1^a vez?

Não pois a festa é muito antiga e não sabe ao certo quando terá começado. Sabemos que a ermida é do séc. XVII, supõe-se que a festa terá começado por essas alturas devido a ter havido uma forte devoção à N^a S^a do Pé da Cruz.

2.3 Interregnos

2.3.1 Quais foram os períodos / anos em que não se realizaram a festa?

Isso aconteceu durante os anos sessenta, porque em 1961 ou 62 faleceu um jovem querido da aldeia na guerra do Ultramar, só se retomando a partir de 67 ou 68.

2.4 Festa da Pinha dentro de um evento maior de 3 dias

2.4.1 Desde quando é que a festa se tornou num evento de 3 dias?

Já antes de eu ser presidente da junta de freguesia, as festividades do 1 de maio eram integrados na Festa da Pinha mas eu recomecei com a tradição dos 'maios', a enfeitar as ruas do centro da aldeia. Mas penso que foi a partir do 25 de Abril,

quando as pessoas voltaram a ter melhor nível de vida que a festa começou a tomar as proporções que tem agora.

2.2 Participantes

2.2.1 Há alguma estimativa de quantas pessoas participam?

Acho que participam mais ou menos, setecentas pessoas no cortejo de regresso a Estoi, que é onde se junta mais gente pelo caminho, e deve ter pelo menos 1 quilómetro de comprimento.

2.3 Outras festas de tema idêntico

2.3.1 Sabe da existência de mais alguma festividade/evento que celebre os Almocreves?

Não conheço nenhuma.

2.4 Organização

2.4.1 Quem organiza a Festa da Pinha?

A Junta de Freguesia.

2.4.2 Acha que sem esta organização a comunidade continuaria a reunir esforços para realizar a Festa?

Não na atual conjuntura económica. Poderiam realizar o picnic mas não o resto pois moldes em que se realiza, ou seja as restantes actividades culturais e recreativas que atualmente compõem a festa em si, seria difícil.

2.4.3 Na sua opinião porque é que a Festa da Pinha é importante?

É uma característica da aldeia e não conheço mais nenhuma igual. É um momento em que toda a comunidade se une.

2.5 Fundos de apoio

2.5.1 O Plano de intervenção contempla um valor de investimento de 3.250.00€ para a Festa da Pinha em 2004/05. Existem alguns fundos € para ajuda à realização da festa e qual é a origem dos mesmos? (Quem são as entidades que financiam a Festa da Pinha?)

Quem financia é a Junta de Freguesia, há uma parte do orçamento para actividades socioculturais. Há um gasto com o fogo-de-artifício que ronda os cinco mil euros; os archotes custam por volta de mil euros, compramos mais ou menos 800 e não chega para todos. Pagamos a segurança das ‘barraquinhas’ da feira no largo da igreja matriz. A segurança feita pela durante o cortejo, como os cortes de estradas e ajuda para passagem nos cruzamentos é feita pela Polícia de Segurança Pública ou GNR de Faro e Loulé, pois o percurso está dividido pelos dois concelhos.

2.6 Tradição

2.6.1 Todos os aspetos da tradição da Festa da Pinha ainda se mantêm?

Não pois hoje a festa tem veículos a motor e antes eram só carroças e cavalos. Antigamente a festa era pequena, era um número menor de pessoas e o transporte era feito apenas com os animais.

Antigamente não havia o dito traje, não usavam o chapéu preto nem o lenço vermelho como algumas pessoas usam hoje, usavam o fato de domingo. A ideia do uso do Traje era para evitar as calças de ganga rasgadas e outras roupas mais modernas que realmente no seu todo não dão um aspeto bonito à Festa que é uma tradição.

Um dos meus objetivos seria criar uma Confraria dos Almocreves em que os confrades usassem o traje típico da época dos almocreves quando se reunissem, quer na festa quer noutras festividades como na Feira do Cavalo.

2.6.2 A maioria das pessoas inquiridas, quando solicitadas para atribuir uma palavra para definir a Festa da Pinha, identificaram-na como sendo ‘Tradição’.

De onde considera que este sentimento de tradição advém? Ou seja, na sua opinião, as pessoas ligam o sentido/sentimento de tradição à festa por causa da sua própria família, pelo conhecimento da história da aldeia de Estoi, ou porque sempre conheceram a festa e ela já era uma tradição em si?

Acho que a consideram uma tradição por tudo isso num todo, umas pela família e outras pelos seus familiares sempre falarem na festa.

2.7 Aspectos negativos da Festa aos olhos do público geral / ou quem a desconhece

2.1.1 Há quem denuncie o abuso do consumo de álcool durante a festa. O que tem a dizer sobre isto?

Há sempre quem cometa os seus exageros principalmente a juventude mas nada que ponha em casa a dignidade e o propósito da festa. Contudo acho que seria melhor que as pessoas fossem um pouco mais moderadas e que a entrada da aldeia fosse mais solene em homenagem à N^a S^a do Pé da Cruz.

3. O Lugar de culto e evidências

3.1 A Ermida do Pé da Cruz

3.1.1 Quem cuida da manutenção da ermida?

Algumas senhoras orientadas pela D. Conceição.

3.1.2 É visitável?

Está normalmente fechada ao público mas pode ser visitável se for pedido.

3.2 Ex-votos pictóricos

3.2.1 Tem conhecimento da existência, nesta ermida, de ex-votos pictóricos ou objetos relacionados com promessas e obtenção de graças?

Não tenho conhecimento de nada sobre isso.